![e-folio B [NOVO]]()

**História do Cinema Português - cod. 51017**

**2012 – 2013**

Aluno: António José Estêvão Cabrita

Nº 1002404 Turma 01 Maio 2013

O cinema português desde o início do cinema sonoro até aos anos 50 realiza-se a par do Estado Novo, do seu início, mais complacente, até à sua fase mais contundente e censória no que a termos políticos e ideológicos nos referimos.

Desta não-conflitualidade, quase simbiótica, resultaram obras com grande audiência, ao gosto dos espectadores constituídos sobretudo pela pequena burguesia, ao proporcionarem não apenas entretenimento mas também uma visão idílica, popular e folclórica, diríamos que, ultra-romântica da alma e das gentes portuguesas, longe da realidade do dia-a-dia. Autênticas fábricas de sonhos e ilusões.

Assim o Estado Novo criava conceitos e limites, assim se fazia cinema, assim o público acorria às salas, numa quase perfeita harmonia entre ideologia, produção, e consumo. Os primeiros faziam a sua propaganda, e cedo compreenderam o papel propagandístico do cinema para afirmação da sua legitimidade; os segundos produziam e distribuíam os conceitos, com maior ou menor ingenuidade, recolhendo os lucros, e por fim, o público aplaudia os (seus) momentos representados e sonhados também por uma pequena burguesia que enfrentava as mesmas dificuldades.

Das realizações efectuadas naquele período destacam-se os géneros históricos, os dramas e romances adaptados de obras de escritores consagrados, como Eça e Camilo, mas era sobretudo nos filmes de comédia portuguesa, regionais e folclóricos que se destacavam as mensagens do regime, não nos esquecendo dos filmes de propaganda política como *A Revolução de Maio* (1937) e *Feitiço do Império* (1940), ambos de António Lopes Ribeiro, um dos maiores colaboradores do regime na cinematografia.

Encontramos nestes filmes a áurea histórica da raça portuguesa, incompreendida por outros[[1]](#footnote-1), como foi o caso de *Camões* (1946) de Leitão de Barros; a defesa do conceito de família, a religião, a ordem e a autoridade, onde por várias vezes encontramos expressões como “*tudo para a esquadra*”[[2]](#footnote-2); a disciplina e o trabalho verdadeiramente representativos do lema “Deus, Pátria, família e trabalho”.

Os espaços cenográficos vão desde os pequenos bairros ou pátios, característicos de Lisboa, celebrizados pelo *Pátio das Cantigas* (1942) de Fernando Ribeiro, locais de intimidades, conflitos de pouca dura e de cumplicidades entre moradores e, na ruralidade, a alegria e o vigor no trabalho e a alegre casinha toda caiada e luzidia - conceito de “Casa Portuguesa” [[3]](#footnote-3) do arquitecto Raul Lino, como “um regresso às raízes” -, retratada em “A Aldeia da Roupa Branca (1938) de Chianca de Garcia.

Os artistas pertenciam sobretudo ao meio teatral e ao da revista de onde já eram conhecidos e afamados, o que também contribuiu para as grandes audiências.

Esta continuidade estética, já enfastiada, tem a forte crítica de Luís de Pina ao ensino quando se refere a Artur Duarte e à sua frequência no Conservatório como: “parece ser coisa boa para as pessoas que se conservam sempre na mesma”[[4]](#footnote-4). Também António Ferro se referiu à comédia como o «cancro do cinema nacional»[[5]](#footnote-5) e da necessidade da “Política do Espírito (…) que o povo desejava e os artistas esperavam”[[6]](#footnote-6).

Assim se compreende melhor a linha de decadência em que o cinema português entrará ainda nos anos 50 e pelos anos 60 fora com a entrada em cena de novos realizadores e de novos valores estéticos para os quais o público não está preparado.

**Bibliografia**

ALVES, Costa. BREVE HISTÓRIA DO CINEMA PORTUGUÊS (1896-1962). Lisboa: Bertrand, 1978.

PEREIRA, Paulo. Arte Portuguesa: História essencial. Lisboa: Círculo de Leitores, 2011.

TORGAL, Luís Reis (coord.). O Cinema sob o olhar de Salazar. Lisboa: C. de Leitores, 2011.

**Filmografia**

A Menina da Rádio (1944).[em linha]. Artur Duarte (realiz.); Companhia Portuguesa de Filmes (prod.). Lisboa (Disponível em: <http://www.cinemaportugues.ubi.pt/bd/info/2547>

A Canção de Lisboa (1933). [DVD]. Cottinelli Telmo (realiz.); TOBIS PORTUGUESA (prod.). Lisboa: Madragoa Filmes, 2001.

O Pátio das Cantigas (1942). [em linha]. Francisco Ribeiro (realiz.); António Lopes Ribeiro (prod.). Lisboa. Disponível em: <http://www.cinemaportugues.ubi.pt/bd/info/789>

O Pai Tirano (1941). [em linha]. António Lopes Ribeiro (realiz., prod.); Lisboa. Disponível em: <http://www.cinemaportugues.ubi.pt/bd/info/791>

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Item Notas**  | **Área**  | **Nota**  | **Percentagem**  | **A suas opiniões**  |
| [TrabalhoE-fólio A](http://www.moodle.univ-ab.pt/moodle/mod/assignment/grade.php?id=2815002) | Avaliação electrónica | 3,50 | 87,50 % | Trabalho muito bom, revelando conhecimento do assunto, precisão, capacidade de síntese e de explanação com palavras próprias.MR |
| [TrabalhoE-fólio B](http://www.moodle.univ-ab.pt/moodle/mod/assignment/grade.php?id=2815062) | Avaliação electrónica | 3,00 | 75,00 % | A síntese da informação recolhida está bem feita, mas é pena não ter arriscado uma análise mais específica, crítica e pessoal.MR |
| [TrabalhoE-fólio C](http://www.moodle.univ-ab.pt/moodle/mod/assignment/grade.php?id=2814882) | Avaliação electrónica |  |  |  |
| AgregaçãoE-fólios | Avaliação electrónica | 6,50 | 81,25 % |  |
| [TrabalhoP-fólio](http://www.moodle.univ-ab.pt/moodle/mod/assignment/grade.php?id=2815142) | Avaliação Contínua | - | - |  |
| AgregaçãoPontos acumulados | Avaliação Contínua | 6,50 | 32,50 % |  |
| Fórmula de cálculoNota final | História do Cinema Português 2012 01 | Rep | 0,00 % |  |

1. Diria António Ferro no discurso de atribuição do prémio do SNI ao filme *Camões* sobre a atitude dos estrangeiros relativamente a este filme e à nossa história. [↑](#footnote-ref-1)
2. *A Canção de Lisboa* (1934) de Cottinello Telmo, *O Pai Tirano* (1941) de António Lopes Ribeiro**,** *O Pátio das Cantigas* (1942), *A Menina da Rádio* (1944) de Artur Duarte; [↑](#footnote-ref-2)
3. Pereira, 2011: 815 [↑](#footnote-ref-3)
4. ALVES, 1987: 98 [↑](#footnote-ref-4)
5. TORGAL, 2011: 24 [↑](#footnote-ref-5)
6. PEREIRA, 2011: 808 [↑](#footnote-ref-6)